

# UTOPIA



Pelo latim  
Utopia-, «utopia, lugar que não existe»

Do grego  
oũ, «não» + tópos, «lugar»

O sonho, a imaginação e a inconformidade revelaram-se na utopia como o **desejo de conseguir uma sociedade ideal e perfeita.**

Fruto de épocas de crise, em que a imaginação do Homem se evade, fugindo duma realidade difícil, buscando a felicidade num **mundo que é apenas imaginário, mas que seria o ideal, caso existisse.**

Refere-se à vontade de rutura com o presente e ao **desejo de transformação**, por vezes radical, das estruturas e valores sociais em vigor.

PLAKO®

póvoadelanhoso  
município



Braval  
ecoparque



Universidade do Minho  
Escola de Engenharia



O projeto UTOPIA nasce do **sonho** de uma empresa de TI (Plako) em estar sediada num espaço com impacto zero para o meio ambiente; a tornar realidade sob a forma de um conceito **único em Portugal** que pretende associar as novas tecnologias à preservação do meio ambiente, e provar que estas podem contribuir ativamente para a redução da pegada ecológica da espécie humana sobre o planeta.

A história da empresa de software criada em 2004 é equiparável a outras empresas do género em Portugal: PME com rápido crescimento sustentável, localizada em grande centro distrital, com recursos humanos com elevados níveis de qualificação e média de idades reduzida.

Do apartamento de um dos fundadores, até a um amplo escritório localizado com varanda para a N14, percorremos rapidamente seis anos desta história que nos leva a uma tarde normal de verão em busca de uma brisa fresca de ar que não amoleça a concentração. E eis que se dá o '**minuto zero**' do projeto UTOPIA...

À abertura de janelas para a entrada de ar fresco e o seu rápido encerramento, devido ao barulho dos carros e do cheiro a combustível carburado, rapidamente se seguiu a ativação do ar condicionado; em resumo: a **consciência** da absurda ineficiência energética de todo este processo.

Em 2010 a Plako muda-se para a Incubadora de Empresas de Ferreiros, Póvoa de Lanhoso criada numa escola desativada) - o que constituiu por si só um excelente exemplo de reutilização de espaços e convivência com o meio ambiente, numa lógica de contra-ciclo de afastamento dos grandes centros urbanos – e um ano depois é feita a aquisição neste mesmo concelho de uma área com mais de **1 hectare** de terreno para edificar um **projeto nacional pioneiro**.

## «NÃO» «LUGAR» «LUGAR QUE NÃO EXISTE»

Em termos materiais, o projeto UTOPIA consiste num investimento total que ronda os 230mil euros num **edifício de 250m<sup>2</sup>**, a inaugurar por altura do **10º aniversário** da Plako. Este será suspenso em pilares para reduzir a impermeabilização dos solos, construído com recurso à reutilização de **pneus usados** (opção que se traduz numa

redução de 70% das emissões de carbono e em níveis de eficiência energética superiores aos materiais tradicionais), rodeado por uma estudada mancha de árvores de espécies autóctones de folha caduca (localizadas de forma a permitir a passagem do sol para aquecimento no inverno e a sombra nos meses quentes), por uma horta capaz de satisfazer grande parte das necessidades da cantina e por um cuidado respeito pela natureza e espécies contidas no espaço que permitam caminhar para o objetivo de “impacto 0”.

A horta e o pomar pretendem contribuir para uma sensibilização social dos colaboradores, sendo o objetivo conseguir a melhor qualidade possível com o uso de técnicas de agricultura biológica, tais como disposição de espécies e o recurso à compostagem para adubo.

Inspirado em grandes multinacionais na área das tecnologias (tais como a Google, Microsoft, Yahoo e Oracle), o projeto UTOPIA prevê a implementação de medidas mais comuns como: a reutilização das águas pluviais, aquecimento de águas a partir da energia solar, micro-geração, reciclagem e domótica.

Em síntese, queremos ser **eco suficientes**.

E queremos também fazer chegar o nosso sonho ao máximo de pessoas e inspirá-las para, também elas, fazerem tudo o que estiver ao seu alcance para preservar o ambiente.

Este conceito de construção com recurso a pneus usados não é novo, sendo uma técnica desenvolvida pelo eco-arquiteto americano **Michael Reynolds**, que batizou estas casas ecológicas com o nome de “**Earthships**” (naves terrestres) e as constrói desde os anos 70.

Do conceito implementado por Reynolds resultam edifícios com um melhor nível de eficiência energética e simultaneamente menores custos de construção devido à utilização em grande escala de resíduos recicláveis (sobretudo pneus, garrafas e latas).